

Bibliografia

- ALPERS, S.: *The Art of describing. Ducht Art in the seventeenth Century*, The University of Chicago Press: Chicago, 1984.
- ASSMANN, A: *Construction de La Mémoire Nationale. Une brève histoire de l'idée allemande de Bildung*, Éditions de la Maison des sciences de l'homme, Paris, 1994.
- BENJAMIN, W.: *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. Trad., introd. e notas Márcio Seligmann-Silva, Editora Iluminuras e Edusp, São Paulo, 1993.
- BERMAN, A.: *L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique*, Gallimard, Paris, 1984, p: 48.
- BLUMENBERG, H: Trad. R. Wallace: *The genesis of the copernican world*, MIT Press, Cambridge, Massachussets, 1987.
- BORNHEIM, G.: "Introdução à Leitura de Winckelmann. Escorço do Horizonte Cultural". *Revista Gávea. Revista de Arte e Arquitetura*, n.8, 1990, p: 61-81.
- BRUHNS, K. (ed.): *Life of Alexander von Humboldt*. Trad. Jane e Caroline Lasel, Longmans, Green, and CO, London, vol. 1, 1873.
- CALDAS, P.: "A riqueza do limite: subjetividade e história em Johann Gottfried Herder". *Anima. História, Teoria e Cultura*, ano 1, n.1, Rio de Janeiro, 2001.
- CAMPOS, H.: "A peregrinação transamericana do *Guesa* de Sousândrade". *Revista USP*, junho/julho/agosto, nº 50, 2001.
- COSTA LIMA, L.: "Alexander von Humboldt: descrição da natureza e experiência estética", in *Terra ignota: as construções de Os sertões*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1997.
- COSTA LIMA, L.: "Sujeito, representação: fortuna, reversão", in *Mímesis: desafio ao pensamento*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2000.
- COSTA LIMA, L.: *Limites da voz. Schlegel e Novalis*, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1993.
- COSTA LIMA, L.: *Sociedade e Discurso Ficcional*, Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.
- COSTA LIMA, L.: *O controle do imaginário. Razão e Imaginação nos Tempos Modernos*, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2ª edição, 1989.
- DASTUR, F.: "Hölderlin, Tragédia e Modernidade", in *Reflexões*. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1994.
- DICKISON, E.: *Emily Dickson, 75 poemas*. Trad. Lucia Olinto, Editora Sette Letras, Rio de Janeiro, 1999.
- ECHEVARRÍA, R. G.: *Myth and Archive. A Theory of Latin american narrative*, Dduke University Press, Durham e London, 1998.
- GADAMER, H-G.: "Acerca do filosófico nas ciências e do científico na filosofia", in *A Razão na Época da Ciência*, Trad. Angela Dias, Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1983.
- GALVÃO, W. N.: *Correspondência de Euclides da Cunha*, Edusp, São Paulo, 1977.

- GOETHE, J. W.: *Doutrina das Cores*. Apres., sel. e trad. Marco Giannotti, Editora Nova Alexandria, São Paulo, 1996.
- GOETHE, J. W.: *Sämtliche Werke*, Zürich, Artemis Verlag, Band 7, 1977.
- GOETHE, J. W.: *Viagem à Itália 1786-1788*. Trad. Sérgio Tellaroli, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 1999.
- GOETHE, W.: *Fausto*, Trad. Jenny Klabin Segall, Editora Itatiaia-Belo Horizonte, Editora da Univeridade de São Paulo-São Paulo, 1981.
- HABERMAS, J.: “A consciência de época da modernidade”, in *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1998.
- HARTMANN, N.: “Schelling”, in *A Filosofia do idealismo alemão*, Trad. José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1983.
- HEIDEGGER, M.: *Heráclito*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante, Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2000.
- HERÁCLITO: *Fragmentos*. Trad., introd., apresentação Emmanuel Carneiro Leal, Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1980.
- HÖLDERLIN, F.: *Reflexões*, Trad. Márcia de Sá Cavalcanti, Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1994.
- HUMBOLDT, A.: *Cosmos. Essai d’une description physique du monde*. Trad. Charles Galusky, Gide et J. Baudry Éditeurs, 1848-1862, Paris, 4 volumes.
- HUMBOLDT, A.: *Anschiten der Natur*, Hanno Beck (org.) Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Band V, 1987.
- HUMBOLDT, A.: *Kosmos, für die Gegenwart bearbeitet von Hanno Beck*, Stuttgart, Brockhaus, 1978.
- HUMBOLDT, A.: *Kosmos: Entwurf einer physischen Weltbeschreibung*, J. G.Cottascher Verlag, 1845-1862, Stuttgart, Tübingen, 5 volumes.
- HUMBOLDT, A.: *Cosmos: Sketch of physical description of universe*, Trad. E. C. Otté, The John Hopkins University Press, Baltimore, London, 1997, 2 volumes.
- HUMBOLDT, A.: *Quadros da Natureza*. Trad. Assis de Carvalho, Editores W. W. Jackson INC: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, 1952.
- HUMBOLDT, A.: *Correspondance inédite scientifique et littéraire*, Éditeurs Legrand, Pomey et Crouzet Paris, vol. 1, 1839.
- KANT, I.: *Crítica da faculdade do Juízo*. Trad. Valerio e António Marques, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1993.
- KANT, I.: *Crítica da Razão Pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos, Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição, Lisboa.
- LACOUÉ-LABARTHE, P.: *A imitação dos modernos: ensaios sobre arte e filosofia* (orgs. Virginia de Araujo Figueiredo e João Camillo Pena), Editora Paz e Terra, São Paulo, 2000.
- LACOUÉ-LABARTHE, PH./ NANCY, J.-L.: *L’ Absolu littéraire. Théorie de la littérature du romantisme allemand*, Éditions du Seuil, Paris, 1978.
- LEBRUN, G.: *Kant e o fim da Metafísica*, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1993.

- LENOBLE, R.: *Histoire de l' idée de nature*, Éditions Albin Michel, Paris, 1969.
- JAEGER, W.: *Paidéia. A formação do homem grego*, Trad. Arthur M. Parreira, Martins Fontes e Editora da Universidade de Brasília., São Paulo, 1989.
- LLEWELYN, J.: “Constructive Imagination as Connecting Middle. Schelling’s reading of Kant”, in *The HypoCritical Imagination. Between Kant and Levinas*, London, New York, Routledge, 2000.
- LOCKE, J.: “An Essay Concerning Human Understanding”, in *Encyclopædia Britannica Inc.*, (ed. William Benton), 19ª edição, The University of Chicago Press, 1971.
- MANN, T.: *Fausto*. Trad. Herbert Caro, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1984.
- NIETZSCHE, F.: *Introduction à la lecture des dialogues de Platon*. Trad. Olivier Berrichon-Sedeyn, Éditions de l’éclat, Combas, 1991.
- NOVALIS, F.: *Pólen. Fragmentos, diálogos, monólogo*. Trad., introd. e notas Rubens Rodrigues Torres Filho Editora Iluminuras, São Paulo, 2ª edição, 2001.
- NOVALIS, F.: Richard Samuel(org.): *Schriften. Das philosophische Werk II*, Verlag W. Kohlhammer, Stuttgart, Berlin, 1983, vol. 3.
- OESTERLE, G.: “Deux Formes d’Appropriation de L’Étranger a Paris. Mòdeles de comparaison culturelle de Wilhelm von Humboldt et de Friedrich Schlegel”, in Espagne, M. e Werner, M.(eds.): *Philologiques IV*, Editions de la Maison des Sciences de l’Homme, Paris, 1994, p. 31-41.
- PEDRAS, L. R.: “A paisagem em Alexander von Humboldt: o modo descritivo dos quadros da natureza”. **Revista USP**, São Paulo, junho-agosto 2000, nº 46.
- REY, A (dir.): *Dictionnaire Historique de la langue française, Le Robert*, , Edition Le Robert, Paris, 1992.
- ROSENFELD, K. H.: *Antígona – de Sófocles a Hörllderlin. Por uma filosofia ‘trágica’ da literatura*, L&PM, 2000.
- ROSSI, P.: *O nascimento da ciência moderna*. Trad. de Antonio Angonese, EDUSC: Editora da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, 2001.
- SCHELER, M.: *El puesto del hombre en el cosmos*. Trad. José Gaos, Editorial Losada, Buenos Aires, , 1938.
- SHELLING, F. W. J.: *Bruno ou o princípio divino e natural das coisas*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, Editora Abril, São Paulo, 1973 (Coleção Os pensadores).
- SHELLING, F. W. J.: *Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, Editora Abril, São Paulo, 1973 (Coleção Os Pensadores).
- SHELLING, F. W. J.: *Exposição da idéia universal da filosofia em geral e da filosofia-da-natureza como parte integrante da primeira*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, Editora Abril Cultural, São Paulo, 1973 (Coleção Os Pensadores).
- SHELLING, F. W. J.: *Filosofia da Arte*. Trad., introd. e notas Márcio Suzuki, Edusp, São Paulo, 2001.

- SCHLEGEL, F.: “*Introdução à história da literatura européia*”. Trad. Luiz Costa Lima. **Anima, História, Teoria e Cultura**, Rio de Janeiro, ano I, nº1, 2001.
- SCHLEGEL, F.: *Fragments*, (org. Charles Le Blanc), Librarie José Conti, 1996.
- SUZUKI, M.: *Gênio romântico. Crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel*, Iluminuras, São Paulo, 1999.
- SZONDI, P.: *Poésie e poétique de l'idéalisme allemand*. Trad. dirigida Jean Bollack, Gallimard, Paris, 1975.
- TIMOTHY, L.: “*Morphotypes and the historical-genetic method in romantic biology*”, in Andrew Cunningham e Nicholas Jardine (ed.): *Romanticism and the sciences*, Cambridge University Press, New York, Cambridge, 1990.
- TORRES FILHO, R. R.: “Dogmatismo e Antidogmatismo: Kant na sala de aula”. **Tempo Brasileiro**, nº 91, outubro-dezembro, 1987.
- TORRES FILHO, R.R.: “O simbólico em Schelling”, in *Ensaio de Filosofia Ilustrada*, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.
- VERNANT, J-P: *As origens do pensamento grego*. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca, 6ª edição, Editora Bertrand Brasil, 1989.
- VERNANT, J-P: *O mito e o pensamento entre os gregos: estudos de psicologia*, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1990.
- WAIZBORT, L.: *As Aventuras de Georg Simmel*, Editora 34, São Paulo, 2000.
- WELLBERRY, D: *The Specular Moment. Goethe's Early Lyric and the beginnings of Romanticism*. Stanford University Press, California, 1996.
- WINCKELMANN, J. J.: *Historia del arte en la Antigüedad seguida de las Observaciones sobre la arquitectura de los antiguos*. Trad. Manuel Tamayo Benito, Ediciones Aguilar, Madrid, 1989.
- WINCKELMANN, J. J.: *Lo bello en el arte*. Trad. Manfred Schönfeld, Editorial Nueva Visión, Buenos Aires, 1958.
- WINCKELMANN, J. J.: *Réflexions sur l'imitation des ouvres grecques em peinture et em sculpture (Gedanken über die Nachahmung der griechischen Werke in der Malerei und Bildhauerkunst*. Trad. introd. e notas Léon Mis, Aubier, Paris, 1990.

8

**Apêndice - Tradução de parte do “Prefácio ao *Kosmos*”
(1844)**

Entrego ao público alemão, no crepúsculo da minha movimentada vida, uma obra, cuja imagem, em forma de vago esboço, durante quase meio século pairou diante da minha alma (*Seele*). Dependendo de meus humores (*Stimmungen*), achava impossível realizar esta obra: mas quando desistia, voltava para ela, talvez imprudentemente. Eu a dedico a meus contemporâneos, com a timidez que me confere uma justa desconfiança na extensão das minhas forças. Procuo esquecer que escritos longamente esperados gozam geralmente de menos indulgência.

Quando fui levado, pelas minhas circunstâncias de vida e por um impulso irresistível (*Drang*) pelos mais diversos saberes (*Wissen*), a me dedicar, por muitos anos e com aparente exclusividade, a diferentes disciplinas: botânica descritiva, geognosia, química, orientações espaciais (*Orbestimmungen*) pela astronomia e magnetismo terrestre, fiz isso para me preparar para uma grande expedição; assim o real objetivo dos estudos era mais elevado. O que mais me impulsionou foi a pretensão de entender a aparência das coisas físicas (*körperlichen Dinge*), em sua conexão geral (*allgemeinen Zusammenhang*), a natureza, como um todo que se movimenta e vive por suas forças internas. Convivendo com homens superdotados, cedo reconheci que, sem uma inclinação inicial para o conhecimento do singular (*einzelnen*), toda grande e geral intuição do mundo (*Weltanschauung*) é apenas uma fantasmagoria (*Luftgebilde*). Os pormenores (*Einzelheiten*), no conhecimento da natureza, no entanto, são, por sua essência interior, capazes de se frutificar mutuamente, pelas forças que deles se apropriam. A botânica descritiva, quando não mais prisioneira do estreito círculo da determinação dos gêneros e espécies, leva o observador, que atravessa países distantes e altas montanhas, para a doutrina (*Lehre*) da distribuição geográfica das plantas sobre a superfície da terra, de acordo com a distância do Equador e a

altura vertical de sua posição. Para, então, esclarecer a causas complicadas desta distribuição, deveremos observar as leis das diferenças de temperatura dos climas, assim como os processos meteorológicos dos ares. Deste modo, cada classe de fenômenos leva o observador interessado para uma outra, através da qual será fundamentada ou que depende dela.

Foi uma sorte, para mim, poder compartilhar, com a mesma intensidade, com poucos cientistas-viajantes (*Wissenschaftliche Reisende*): a sorte de ver não só o litoral, como quando velejamos em volta da terra, mas também o interior de dois continentes, em vastos espaços, sobretudo ali onde esses espaços apresentam os mais acentuados contrastes — a região tropical alpina da América do Sul e a natureza deserta das estepes da Ásia setentrional. Por causa da mencionada direção de meus esforços, tais empreendimentos tinham que me animar a formar visões gerais (*allgemeinen Ansichten*), tinham que intensificar; minha coragem para tratar, em algumas obras, dos nossos conhecimentos de então acerca dos fenômenos siderais e telúricos do cosmo, em sua inter-relação empírica (*empirischen Zusammenhang*). O conceito de uma descrição física da terra, formado até agora de modo vago, passou por uma observação mais abrangente, até talvez por plano demasiado audaz, a partir da compreensão de se transformar, de tudo que foi criado no espaço terrestre e celeste, no conceito da descrição física do universo.

Levando em conta a rica plenitude do material que o espírito ordenador deverá dominar, a composição de uma tal obra apresentará grandes dificuldades, se quiser gozar de algum valor literário. Não poderá ser subtraído das descrições da natureza o sopro da vida (*der Hauch des Lebens*); porém séries de resultados apenas gerais causam a mesma impressão fatigante (*ermüdenden Eindruck*) do que a acumulação dos muitos pormenores da observação (*Beobachtung*). Não posso me vangloriar de ter satisfeito a tão variadas necessidades da composição, de ter evitado obstáculos, que apenas sei denominar. Uma fraca esperança baseia-se na especial complacência que o público alemão demonstrou, por muito tempo, a um pequeno escrito intitulado *Quadros da Natureza*, que publiquei imediatamente após ter chegado do México. Este estudo trata das diferentes partes da vida na terra (formas de plantas, pastagens e desertos) sob aspectos gerais. Teve muito mais efeito pelo que despertou na fantasia de espíritos jovens, talentosos e sensíveis do que pelo que realmente ofereceu. Em *Cosmo*, em que

estou agora trabalhando, assim como em *Quadros da Natureza*, tentei demonstrar que uma certa meticulosidade ao tratar de fatos isolados (*einzelnen Tatsachen*) não exige obrigatoriamente uma descrição sem graça.

Sabendo que conferências oferecem um meio simples e decisivo de comprovar a boa ou a má concatenação das diversas partes de uma doutrina, passei muitos meses fazendo conferências a respeito da descrição física do mundo, do modo que concebo a ciência, primeiro em Paris, em francês, depois em Berlim, em nossa língua pátria, a bem dizer concomitantemente na grande galeria da **Academia de Canto**¹ e em uma das salas de aula da Universidade de Berlim. Falando livremente, tanto na França quanto na Alemanha, não deixei nada por escrito sobre minhas conferências. Tão pouco conheci os cadernos surgidos a partir da diligência de meus atentos ouvintes, não tendo sido eles então utilizados, neste livro, a ser em breve publicado². Descontando-se as primeiras quarenta páginas do primeiro volume, redigi tudo pela primeira vez entre os anos 1843 e 1844. Quando o estágio atual das observações e opiniões (a quantidade crescente das primeiras provoca irreparáveis alterações nas últimas) for ser descrito, creio que essa descrição ganhará em unidade, frescor e vida interna, ao ser associada a uma época. As preleções e o *Cosmo* nada mais têm em comum do que a série de temas que ambos abrangem. Apenas nas “Considerações preliminares” mantive o formato do discurso das preleções.

Poquanto produtos intelectuais (*Geistesprodukte*), de natureza puramente literária, estão enraizados nas profundezas dos sentimentos e da imaginação criativa, a seguinte consideração foi, com frequência, considerada desagradável: tudo o que tem a ver com o empírico (*der Empirie*); com a fundamentação dos fenômenos da natureza e das leis da física — em poucas décadas estará se transformando, graças a instrumentos cada vez mais precisos e pela gradual ampliação dos horizontes da observação; como se costuma dizer, escritos científicos mais antigos caem no

¹ Nessa academia ele fez 16 conferências e, na Universidade de Berlim, foram 61 aulas entre novembro de 1827 e Abril de 1828.

² Apesar de Humboldt não mencionar a publicação das anotações de aulas (*Kollegnachschriften*), elas foram publicadas diversas vezes. Em 1828, saíram 2 volumes publicados só de anotações “*Ouvrage de M. de Humboldt sur la géographie physique*”, *Nouvelles Annales des Voyages* 39, 1828. Ver também *Alexander von Humboldts Vorlesungen über physicalische Geographie nebst Prolegomenen über die Stellung der Gestirne* (Berlim: Miron Goldstein, 1934). As 16 preleções realizadas em Berlim na Academia de Canto foram editadas por Jürgen Hamel e Klaus-Harro Tiemann, *Alexander von Humboldt über das Universum* (Frankfurt am Main e Leipzig: Insel, 1993). Essas informações foram tiradas de Rupke, N, op. cit., 1997, p: XXXVI.

esquecimento, por se tornarem ilegíveis. Mas quem é animado por um verdadeiro amor ao estudo da natureza e por sua alta dignidade, não se desencorajará face ao futuro aperfeiçoamento do saber humano. Muitas partes importantes desse saber sobre os corpos celestes, ou sobre as condições telúricas já possuem uma base sólida e inabalável. Nas outras partes, leis genéricas tomarão o lugar de particulares, analisar-se-ão novas forças, elementos, até então tidos por simples, crescerão em número e serão dissecados. Nos tempos futuros, não passará totalmente despercebida a tentativa de descrever a natureza viva e em sua sublime grandeza, de descobrir, nas repetidas mudanças das alterações físicas, que se propagam como ondas, o que permanece totalmente desconhecido.